

**QREN - Aldeias de Memória**

## **História de Vida**

de

**Maria da Encarnação Marques**

registada em 2008-09-19  
por

Susana Pires e Cláudia Simões



## Maria da Encarnação Marques

Maria da Encarnação Marques nasceu em Chãs d'Égua no dia 7 de Abril, não se recorda do ano. O pai era Manuel Maria Lopes e a mãe Maria Teresa. A mãe teve oito filhos, mas morreram quatro e ficaram outros quatro. Trabalhavam no campo. Começou a trabalhar muito novinha, ia buscar molhos de mato atrás da serra, para as cabras e para as ovelhas, para arranjar estrume para as terras. Ainda foi à escola, mas andou lá pouco tempo porque tinha que ir servir. Fez a quarta classe. Aos 10 anos saiu de casa dos pais, foi servir em casa de uma senhora, para as Casarias. Mais tarde foi para Lisboa, esteve lá muitos anos em casa de uma senhora que era condessa. Condessa de Taboeira. Escolheu o seu marido porque só aquele a agradou, “é o destino da vida”. Namoraram pouco tempo. Foi a patroa que fez o casamento, em Lisboa. Casaram e viveram muito tempo lá. Estavam a tomar conta da casa. Tiveram uma filha, a Maria Aurora. Mais tarde, regressaram à aldeia.

# Índice

Identificação Maria da Encarnação Marques.....	4
Ascendência Manuel Maria Lopes e Maria Teresa.....	4
Infância "A gente começou a trabalhar muito novinha".....	5
Educação "Eu era muito inteligente".....	5
Casa "Havia os quartos e uma salita para se comer".....	5
Namoro "Cada um tem o seu destino na vida".....	6
Casamento "Casámos e ainda vivêramos lá ainda muito tempo em Lisboa".....	6
Percurso profissional A servir no campo e na cidade.....	8
Costumes Pouca comida e muito trabalho.....	10
Lugar Casas com luz a petróleo.....	13
Quotidiano Os dias de trabalho acabaram.....	13

## **Identificação *Maria da Encarnação Marques***

Maria da Encarnação é o meu nome. Agora Marques é do meu marido. Nasci em Chãs d'Égua no dia 7 de Abril. Sei que tenho 90 anos, agora lá o ano em que nasci não sei.



**Maria da Encarnação Marques**

## **Ascendência *Manuel Maria Lopes e Maria Teresa***

O meu pai era Manuel Maria Lopes e a minha mãe Maria Teresa. A minha mãe era do Piódão e o meu pai de Chãs d'Égua. Tenho irmãos, mas já morreram. A minha mãe teve oito filhos, mas morreram quatro e ficaram outros quatro. Desses já morreram três, agora já estou só eu viva. Trabalhavam no campo. Cultivavam milho, batatas, cebolas e essas coisas todas. Cultivavam

tudo. Tínhamos animais, cabras e ovelhas. Também tinham porcos. Toda a gente tinha animais. Coitadinhos, sacrificaram-se tanto. Agora já não há. Ninguém tem cabras nem tem nada.

Antes havia muitos pobres a pedir e a minha mãe, coitadinha, assim que chegavam:

- "Vais dormir ali."

A minha mãezinha, que Deus tem, até lhe dava coisas. Dava um cobertor em palha, pronto, para eles dormirem e dava-lhes logo de comer, coitadinha. A comida era a sopinha e pouco mais, porque não havia mais nada. A minha mãe era uma santa, coitadinha.

### **Infância "*A gente começou a trabalhar muito novinha*"**

Eu não me lembro de brincar. Parece-me que não tive nenhuma boneca. E o dinheiro para as comprar? Isso é que estava pior. A gente começou a trabalhar muito novinha. Começou a trabalhar muito nova porque a vida era outra. Eu cheguei a ir buscar molhos de mato atrás da serra, para as cabras e para as ovelhas, para arranjar estrume para as terras. Não era como agora.

Havia as crianças das pessoas que cá estavam. Algumas, mas havia. Brincávamos umas com as outras.

### **Educação "*Eu era muito inteligente*"**

Eu fui à escola, mas andei lá pouco tempo. Parece-me que fiz a quarta classe, mas já não tenho a certeza. Já não sei dizer. Eu era muito inteligente, mas agora já não me lembro que idade tinha. Eu andei poucos anos porque tinha que ir servir. A professora morava aqui numa casa que agora já está arranjada. Depois veio um professor. Eu gostava de saber o que me perguntavam. Sabia tudo mais ou menos. Mas depois acabou-se a história.

Eu tinha as horas de estar na escola, mas também ajudava. Isso ajudava sempre. Ia para as cabras ou para as ovelhas e o que era preciso fazer na casa.

Cá não havia catequese e acho que no Piódão que também não havia.

### **Casa "*Havia os quartos e uma salita para se comer*"**

A minha casa era uma casa boa. Era uma casa de pobres, mas tinha dois andares. O de baixo era para arrumações. Fazia-se a comida no de cima. Era uma cozinha somenos, mas era uma cozinha onde se acendia o lume. A comida fazia-

se ao lume numa panelita. A sopa e tudo. Também havia os quartos e uma salita para se comer, mais nada



**José Marques, marido de Encarnação**

### **Namoro "*Cada um tem o seu destino na vida*"**

Eu tive tantos pretendentes, meu Deus! Não quis nenhum. Eu escolhi o meu marido, porque nenhum me agradou. Ele chamava-se José Marques. Só aquele é que me agradou. É o destino da vida. Eu acho que tinha a sina de ficar viúva. Morreram os pretendentes e agora o meu marido também morreu. Cada um tem o seu destino na vida.

Ele era de Chãs d'Égua. A casa dele era em cima, quando se vai para a capela. Ele também estava em Lisboa a trabalhar. Namorei pouco tempo. Ele queria ir para Lisboa, mas eu quis ficar aqui, não quis ir para lá.

## **Casamento "*Casámos e ainda vivêramos lá ainda muito tempo em Lisboa*"**

Foi a minha patroa que fez o casamento. Foi em Lisboa. Não gastei um tostão. Ia vestida bem, mas não era como agora, claro... Era um vestido de noiva. Já lá vai há tantos anos. Foi um casamento como outro qualquer. Como um qualquer em que comem bem, com a festa e a missa. Da família, só o meu sogro é que foi, mais nada, porque era muito longe e não havia dinheiro para as passagens.

Casamos e ainda vivêramos muito tempo em Lisboa. Estivemos a viver lá numa casa. Nós é que tomávamos conta da casa e estávamos lá. Gostava, de lá viver mas claro depois viemos para cá. Não pode ser sempre em Lisboa. Viemos porque não se podia lá estar sempre, de vez em quando tínhamos que cá vir porque tínhamos cá os nossos pais, tínhamos que cá vir vê-los. Aqui é que tínhamos as casas, é que tínhamos tudo.



**Maria da Encarnação e José Marques, no dia do casamento**

Há muitos anos que cá estou a viver. Bem, a casa não estava como está agora. Agora está arranjadinha, mas nós é que a arranjámos que ela estava diferente do que está agora. Parece-me que tinha luz, já nem me lembro, são coisas que vão esquecendo.

Só tenho uma filha, a Maria Aurora.



**Baptizado do neto Pedro (da esq. p/ a  
dta. padre, genro, Pedro e Maria Aurora)**

## **Percurso profissional *A servir no campo e na cidade***

**"Parece que era 100 escudos"**

Aos 10 anos saí de casa dos meus pais. Fui servir. Estava em casa de uma senhora. Foi bem bom. Fui para as Casarias. As Casarias ficam ao pé da

Sorgaçosa. Mandavam-me roubar pinhas para a Sorgaçosa e eu chorava muito porque na casa dos meus pais ai de mim que tocasse nalguma coisa. Eu não queria ir roubar pinhas.

Ia todas as semanas com um sarrão de milho. Aos 10 anos. Levava um de milho e trazia outro de farinha, porque a senhora tinha lá uma filha, que era professora, ela moía o milho e eu trazia a farinha. Também já fazia o comer com 10 anos. Era sopa e pouco mais. Passou-se muito na vida. Agora é uma maravilha.

Ao fim do ano é que recebia. Nessa altura, parece que era 100 escudos por ano. Era para a minha mãe e para o meu pai. Já não me lembro o tempo que lá estive.

### **"Então não foi um milagre que Deus Nosso Senhor me fez?"**

*Depois estive muito doente, estive quase a morrer. Tive que me vir embora. Eu sei lá o que é que tinha. Estava mal, muito doente.*

*Havia lá uma fonte mais acima e na véspera mandaram recado ao meu pai para me lá ir buscar para me trazer. Ao outro dia o meu pai era para me trazer ao colo de lá para aqui. E eu na véspera para ver se conseguia fui à fonte com um pau, agarrada a um pau. Deixei-me cair e ainda foi pior. Eu pedi a Nosso Senhor, prometi que oferecia cinco escudos se não fosse preciso o meu pai trazer-me ao colo. Graças a Deus saí de lá e o meu pai não precisou trazer-me tempo nenhum ao colo. Então não foi um milagre que Deus Nosso Senhor me fez? Foi. Ele andou a pé, mas eu também andei a pé, não foi preciso ele trazer-me às costas. Graças a Deus, Nosso Senhor fez-me esse milagre!*

*Vim para cá e depois passou. Melhorei graças a Deus! Não veio médico nenhum, não foi preciso. Nessa altura aquilo era uma miséria. Havia lá médicos... O que havia era um barbeiro, mas isso, valha-me Deus. Mas não foi preciso graças a Deus!*

### **"Cada um tinha a sua obrigação para fazer"**

Mais tarde fui para Lisboa. Estive lá muitos anos em casa de uma senhora que era condessa. Condessa de Taboeira. Ainda tenho o retrato dela. Trouxe de lá livros, mobílias e isso tudo. Deram-me.

Eu casei-me ainda de lá. Ela já tinha morrido, mas a sobrinha é que foi a minha madrinha do casamento e o casamento foi lá feito em casa. Estive lá uns 30 anos ou o que foi, lá na casa dela. Trabalhei lá muito, trabalhei. Jesus! Tinha

as minhas obrigações para fazer e o que calhava. Éramos oito criados. Cada um tinha a sua devoção. Havia o criado de mesa, havia o chofer, havia a cozinheira, havia a ajudante... Enfim, cada um tinha a sua obrigação para fazer. Eu não era ajudante. Tinha as minhas obrigações para limpar a casa, para essas coisas. Não sei agora quanto dinheiro ganhava. Ganhava pouco, poucochito.

Eu vinha cá poucas vezes. Uma vez por ano ou menos. Vinha nos carros. As camionetas vinham até à Vide e da Vide para Chãs d'Égua vinha a pé. Vinha pela Lomba a subir, a pé. Uma vez cheguei à meia-noite à Vide e depois estava lá uma cunhada minha, que já morreu há muito tempo, à minha espera. Viemos pela Lomba, a pé.

## ***Costumes Pouca comida e muito trabalho***

### **O Natal e a Páscoa na companhia do Senhor**

O Natal era o melhor que se podia. Cada um na sua casa. Comia-se melhor. O melhor do povo. Uma chouriça, um paio, enfim, qualquer coisa assim. Um bocado de arroz-doce e pronto, mais nada. Às vezes, havia quem fizesse um bolo, mas isso era já muito luxo. Íamos à missa. Às vezes vinha cá o padre, mas isso era raro.

Na Páscoa vem cá o Nosso Senhor a casa e corre o povo inteiro. Cada um dá o que quer. Agora dá-se dinheiro. Antigamente acho que era a mesma coisa, mas já não me lembro. Já lá vai há muitos anos.

### **"As festas era os foguetes era a música"**

Temos cá muitos santinhos: São João, Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora e há mais duas santinhas. Uma parece-me que é a Nossa Senhora das Febres e a outra parece-me que é a Santa Bárbara, se não me engano. Fazem festa todos os anos. As festas era os foguetes, a música, mais nada. Também se faz procissão nesse dia. Antigamente e agora. Corre as ruas todas. Depois põe-se as colchas nas janelas, enfeitam-se os andores e na rua põem tudo cheio de bandeiras, tudo bonito. Aquelas bandeiras que põem na rua, aqueles papéis, tudo é bonito. São as pessoas da aldeia é que fazem isso uns dias antes. Nesse dia já está tudo arranjado. A festa cá é bonita. Botam muito fogo, muita coisa e a música a tocar corre as ruas todas, enfim é bonito. Dantes havia bailes. Era na eira. Agora parece que não há, ou é pouco.

### **"Com as mãos vai calcando até que se faz o queijo"**

Lembro-me como se fazia o queijo. Fazia-se o queijo e comia-se o soro. Punha-se a coalhar com o coalho e quando estivesse coalhado fazia-se o queijo com os acinchos. O acincho é um bocado de folha. Enche-se aquilo e com as mãos vai-se calcando, calcando até que se faz o queijo.

### **"Pouca carne comiam, coitados"**

Nas matanças juntavam-se, matavam o porco e comiam. Juntava-se a família no dia. Faz de conta que era uma festa. Também toda a gente tinha porcos. A carne dos porcos, vendia-se tudo, porque senão não havia dinheiro para comprar outra. Depois os lombos vendiam-se para poder comprar outro porco.

Pouca carne comiam, coitados. A miséria era muita. O que faziam mais era a sopa. Toda a gente fazia umas tigelas de sopa e pouco mais. Umam batatas ou assim. Foi uma miséria muito grande. Trabalhava-se muito. Era uma vida muito sacrificada. Agora é uma vida diferente.

### **"Comia-se quando estivessem quentes ainda"**

O milho malhava-se com um pau, "tumba, tumba, tumba" e pronto. As pessoas juntavam-se. Por exemplo, hoje sou eu que o malho, chamava duas ou três pessoas para me ajudar e amanhã ia eu também ajudar a eles. Era assim. Faziam farinha com o milho para cozer o pão.

A farinha era moída nos moinhos que havia. Ainda hoje há aí moinhos. Eu ainda tenho parte num lá em cima. Tenho parte nele. Não é todo meu. Num ou dois moinhos. Quando faziam um moinho era dividido pelas pessoas e depois ficavam atentas às coisas. Conforme as pessoas dessem a parte do dinheiro para as coisas que era preciso comprar para o moinho, depois também era deles. Por exemplo, eu ia moer, em acabando de moer, moía outra pessoa. No mesmo dia não. Havia dias para cada um. Hoje tenho eu o direito de moer, amanhã tem outro, outro dia tem a outra e era assim. Quem a moesse é que tinha farinha. Mas claro agora já ninguém vai moer nem nada. Já não vale nada.

Faziam as broas. Botava-se a farinha para uma gamela, amassava-se, botava-se a água que era precisa, amassava-se bem amassada e depois no cimo deitava-se um bocadinho de farinha para aquilo não ficar húmido. depois quando começasse aquilo a faltar, as gretas a aparecer é quando ia para o forno. Tendia-

se e cozia-se. Tender é com uma tigela. E havia aquelas guleimas que são estendidas. Chamavam-se guleimas porque a broa é alta e as guleimas ficam baixinhas. Havia gente que deitava qualquer coisa nas guleimas e depois comia-se aquilo. Às vezes, havia quem deitasse um bocadinho de carne, mas isso era pouco, era raro. Depois comia-se quando estivessem quentes ainda.

Há um forno que era da povoação toda. Até agora fizeram uma casa nova junto a ele. Cozia-se lá o pão nesse forno. Cada dia via-se quem é que ia cozer e atrás dessa pessoa cozia a outra. Quando se ia cozer e tinha pouco pão, juntavam-se duas pessoas e coziam. Cabia tudo no forno. Mas quando tinha mais pão era só um. Para não misturarem os pães faziam um sinal, um buraco. Faziam e já não se misturavam. Eu também tenho ali um fornito que mandei fazer, mas não me serve para nada.

### **"Lavavam a roupa aqui era à mão e bem bom"**

Água ia-se buscar à fonte. Ia-se lá buscar os cântaros da água para se viver. Banho lavava-se de qualquer maneira. Nessa altura nem havia banheiras. Agora não, tenho uma banheira no meu quarto de banho, mas nessa altura não havia.

As pessoas lavavam a roupa aqui era à mão e bem bom. Nos ribeiros. Não havia água com fartura como temos agora. Iam aos ribeiros, havia lá um lavadouro e, com umas pedras, lavavam ali. Era assim. Ia-se buscar uns canteiros de água ali a uns chafarizes que estão ali e pronto. Então havia agora água canalizada? Não havia. Não havia esse mimo que agora há.

Os homens para lavar roupa não prestam para nada. Credo. Ninguém fazia uma coisa dessas. Eles cavavam na terra e iam ao mato também. Enfim, coisas que era preciso. Iam à lenha... Cada um tinha a sua vida. Os homens é o trabalho mais duro e as mulheres mais fraco. Eles iam para as Minas da Panasqueira. Lembro-me dessa. Foram para lá muitos.

### **"Vale mais esse remédio que os remédios da farmácia"**

Nessa altura não havia médicos. Aquilo era uma miséria. O que havia era um barbeiro na freguesia. Chamava-se Francisco ou o que era. Ia visitar as pessoas. Quem estivesse doente, chamava-o e ele mandava fazer um chá disto ou daquilo e era assim a vida.

Usavam-se muitas ervas. Tenho algumas. Enfim, há dessas coisas que não me lembro do nome delas. Chá de malvas e essas coisas assim. Cozem-se e fazem um chá. Também já tenho feito. Há muita coisa que se faz. Cidreira...até tenho na loja alguma. Lava-se e põe-se num púcaro a cozer. É bom para o fígado, para

essas coisas todas para cá para dentro. Para o fígado não há nada melhor que é o mel. Mas é só uma colher de chá, não é mais! Depois a gente deita-se na cama e vira-se para o lado direito, é remédio santo. Vale mais esse remédio que os remédios da farmácia.

### **Lugar *Casas com luz a petróleo***

As casas fazia-se com os operários que sabiam fazer essas coisas. Punham as pedras nas carroças, onde eles podiam. Agora são melhores, mas nessa altura... A minha casa era uma que está agora arranjada de nova. Esta onde estou agora também era uma palheira. Comprámo-la e depois arranjámos. Foi assim.

Os candeeiros havia, mas eram petróleo. Eu ainda os tenho. Comprava-se o petróleo e era com ele que se punha a dar luz.

### **Quotidiano *Os dias de trabalho acabaram***

Agora passo os dias em casa. Vou limpando a casa que é preciso. E já mondei ali um bocadinho de silvas, mas eu não posso. Quero andar e não posso. O que é que eu hei-de fazer? Agora há o terço todos os dias. A gente vamos ao terço. É às cinco e meia.